JOURNAL OF EDUCATION, SCIENCE AND HEALTH – JESH
Revista de Educação, Ciência e Saúde
DOI: https://www.doi.org/10.52832/jesh.v5i3.753
Home page: https://bio10publicacao.com.br/jesh
e-ISSN: 2763-6119

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL CRÍTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Uma Intervenção Ecopedagógica Baseada em Dewey e Mészáros

CRITICAL SOCIO-ENVIRONMENTAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD: An Ecopedagogical Intervention Based On Dewey And Mészáros

EDUCACIÓN SOCIOAMBIENTAL CRÍTICA EN LA PRIMERA INFANCIA: Una Intervención Ecopedagógica Basada en Dewey y Mészáros

Priscila Maria Souza da Silva[*1]; **Suelen Bomfim Nobre**[2]

[1]Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale- Brasil. Integrante do PACF do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale - Brasil. Licenciada em Ciências Biológicas - Universidade Feevale - Brasil. Pós-Graduada em Ensino de Biologia - Faculdade da Região Serrana – Farese - Brasil.

[2]Pós-doutora em Educação- Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECO- Brasil. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)- Brasil. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)- Brasil. E-mail: suelennobre@feevale.br.
*Autor correspondente: pry_op@hotmail.com; pry_op@hotmail.com .

Recebido: 10/06/2026 | **Aprovado**: 02/09/2026 | **Publicado**: 13/09/2026

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar uma intervenção ecopedagógica realizada com crianças de 5 anos, fundamentada nos aportes teóricos de John Dewey e István Mészáros, buscando promover a conscientização socioambiental por meio de práticas lúdicas e colaborativas. A pesquisa, de natureza qualitativa, com caráter exploratório e aplicada, foi conduzida pelo método da pesquisa-ação, envolvendo a participação ativa das crianças em atividades como contação da história "Nico – o ratinho solidário", roda de conversa reflexiva, confecção e instalação de comedouros para pássaros e coleta de elementos naturais. As observações e registros permitiram identificar que a sequência didática favoreceu aprendizagens significativas, estimulando o protagonismo infantil, a autonomia e a construção coletiva de sentidos. Os resultados apontaram ainda para o desenvolvimento de reflexões iniciais sobre desigualdade social, consumo consciente e solidariedade, assim como para o fortalecimento do vínculo afetivo com a natureza e a percepção da interdependência entre seres vivos. Conclui-se que a intervenção possibilitou integrar as dimensões pedagógica, crítica e socioambiental, confirmando o potencial da Ecopedagogia como eixo articulador de uma educação significativa desde a primeira infância. Ao unir ludicidade, criticidade e práticas concretas de cuidado com o ambiente, a experiência contribuiu para a formação de sujeitos críticos, solidários e comprometidos com a construção de uma consciência planetária.

Palavras-chave: Ecopedagogia. Experiência em educação. Consciência planetária. Protagonismo infantil. Consumo consciente.

Abstract: This article aims to report and analyze an ecopedagogical intervention carried out with 5-year-old children, theoretically grounded in the works of John Dewey and István Mészáros, seeking to promote socio-environmental awareness through playful and collaborative practices. The research, qualitative in nature, exploratory and applied, was conducted using the action-research method, involving children's active participation in activities such as the storytelling of "Nico – the Solidary Mouse," reflective group discussions, the creation and installation of bird feeders, and the collection of natural elements. Observations and records revealed that the didactic sequence fostered meaningful learning, stimulating children's protagonism, autonomy, and collective construction of meaning. The results also pointed to the development of initial reflections on social inequality, conscious consumption, and solidarity, as well as the strengthening of affective bonds with nature and the perception of interdependence among living beings. It is concluded that the intervention enabled the integration of pedagogical, critical, and socio-environmental dimensions, confirming the potential of Ecopedagogy as an articulating axis of transformative education from early childhood. By combining playfulness, critical reflection, and concrete practices of care for the environment, the experience contributed to the formation of critical, supportive subjects committed to building a planetary consciousness.

Keywords: Ecopedagogy. Experience in education. Planetary awareness. Child empowerment. Conscious consumption.

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo relatar y analizar una intervención ecopedagógica realizada con niños de 5 años, fundamentada en los aportes teóricos de John Dewey e István Mészáros, que buscó promover la conciencia socioambiental mediante prácticas lúdicas y colaborativas. La investigación, de carácter cualitativo, exploratorio y aplicado, fue desarrollada a través del método de investigación-acción, con la participación activa de los niños en actividades como la narración de la historia "Nico – el ratón solidario", el círculo de conversación reflexiva, la confección e instalación de comederos para aves y la recolección de elementos naturales. Las observaciones y registros permitieron identificar que la secuencia didáctica favoreció aprendizajes significativos, estimulando el protagonismo infantil, la autonomía y la construcción colectiva de sentidos. Los resultados también señalaron el desarrollo de reflexiones iniciales sobre la desigualdad social, el consumo consciente y la solidaridad, así como el fortalecimiento del vínculo afectivo con la naturaleza y la percepción de la interdependencia entre los seres vivos. Se concluye que la intervención posibilitó integrar las dimensiones pedagógica, crítica y socioambiental, confirmando el potencial de la Ecopedagogía como eje articulador de una educación transformadora desde la primera infancia. Al unir la ludicidad, la criticidad y las prácticas concretas de cuidado con el ambiente, la experiencia contribuyó a la formación de sujetos críticos, solidarios y comprometidos con la construcción de una conciencia planetaria.

Palabras-clave: Ecopedagogía. Experiencia en educación. Concienciación planetaria. Empoderamiento infantil. Consumo consciente.

1 INTRODUÇÃO

A educação socioambiental tem se tornado cada vez mais urgente, frente aos desafios globais que temos enfrentado no século XXI, como a crise climática e o aumento significativo das disparidades sociais. Embora essas questões estejam sendo abordadas em etapas mais avançadas da educação, diferentes autores apontam que, a primeira infância é um período crucial para o desenvolvimento de valores, atitudes e compreensões que possam contribuir para a formação de cidadãos conscientes e engajados com questões ambientais (Freire, 2013; Piorski, 2016; Santos, 2018; Tiriba, 2018).

Para Freire (2013), as crianças são atraídas de forma espontânea para os ambientes naturais, onde podem desenvolver-se física, emocional, mental, social e espiritualmente. Nessa perspectiva, Louv (2016) acrescenta que, restabelecer o elo rompido entre as crianças e a natureza deve ser uma necessidade vital para nossa saúde mental, física e espiritual, uma vez que a saúde da Terra está em jogo. O autor destaca que, a maneira como os jovens se relacionam com a natureza, assim como o modo em que futuramente educarão seus filhos, contribui para moldar o cenário das cidades, dos lares e da vida cotidiana como um todo (Louv, 2016).

Nesse contexto, a Ecopedagogia, também conhecida como uma pedagogia da Terra, emerge como um movimento pedagógico que articula questões ambientais e de justiça social, propondo o resgate da conexão com o planeta baseada na solidariedade e na sustentabilidade (Gutiérrez & Prado, 2013). Gadotti (2000) defende que a Ecopedagogia vai além da transmissão de conteúdos exclusivamente ecológicos, pois ela busca integrar valores, atitudes e práticas que fortaleçam a autonomia e o pensamento crítico desde a infância. Nesse sentido, o processo de aprendizagem deve ocorrer de maneira contextualizada e experiencial, pois conforme afirma Santos (2018), são as experiências afetivas com a natureza, que estimulam a criança a perceber sua interdependência entre todos os seres vivos e a compreender que suas ações locais têm impactos globais.

Louv (2016) reforça essa perspectiva ao destacar que, o vínculo afetivo com a natureza é essencial para a saúde individual e coletiva, enquanto Sauvé (2005) argumenta que é necessária uma educação que desafia os

paradigmas consumistas e contribui para o desenvolvimento de uma consciência planetária. Ao promover vivências que reconectam o ser humano ao seu ambiente, a Ecopedagogia contribui para a formação de cidadãos sensíveis às questões socioambientais e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável (Gadotti, 2000; Gutiérrez & Prado, 2013).

Assim, o presente artigo é fruto de uma intervenção ecopedagógica realizada com crianças da Educação Infantil, durante o curso de mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale-RS. A proposta incluiu uma sequência didática que proporcionou experiências educativas práticas e colaborativas, a fim de introduzir os conceitos iniciais de crítica ao consumo excessivo e à concentração de riquezas e recursos naturais, para crianças da pré-escola.

A fundamentação teórica das propostas pedagógicas encontrou apoio nas ideias de John Dewey e István Mészáros. Ambos os autores nos trazem contribuições significativas para pensar uma educação socioambiental crítica voltada à primeira infância, visto que Dewey propunha a experienciação positiva, integrando o aprendizado cotidiano com experiências pedagógicas críticas e significativas. Já Mészáros propunha a crítica ao modelo capitalista, onde ele argumenta que, a educação deve confrontar as desigualdades e formar indivíduos capazes de refletir sobre o impacto de suas ações no ambiente e nas pessoas vulneráveis.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar uma intervenção ecopedagógica realizada com crianças de 5 anos, inspiradas em John Dewey e István Mészáros, que buscou promover a conscientização socioambiental por meio de práticas lúdicas e colaborativas. A proposta teve como foco o fomento de valores como solidariedade, consumo consciente e cuidado com a natureza, articulando atividades como contação de história, roda de reflexão, incentivo ao pensamento crítico, confecção e instalação de comedouros para pássaros que frequentavam o espaço escolar, além da coleta de materiais naturais. Ao compartilhar as estratégias pedagógicas adotadas, o presente estudo pretende contribuir para a reflexão sobre práticas educativas de cunho socioambiental na primeira infância.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados para conduzir a intervenção, assim como o ambiente em que foi realizada e o público participante.

2.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa possui natureza qualitativa, com foco na compreensão das interações, percepções e transformações das crianças durante as atividades ecopedagógicas. Flick (2009) afirma que, as pesquisas qualitativas servem para analisar experiências de indivíduos ou grupos. Para o autor, muito mais do que apenas "não quantificar", a abordagem qualitativa busca "[...] esmiuçar a forma como as pessoas constroem o mundo à sua volta, o que estão fazendo ou o que está lhes acontecendo em termos que tenham sentido e que ofereçam uma visão rica" (Flick, 2009, p. 8).

O estudo se classifica como uma pesquisa exploratória, visto que se pretende proporcionar maiores

reflexões a respeito deste recorte temático e aplicada, pois busca gerar conhecimentos que possam ser aplicados de maneira prática, como fomentar a sensibilização infantil para mudanças essenciais ao desenvolvimento do sujeito ecológico (Prodanov & Freitas, 2013). Segundo Gil (2002). As pesquisas qualitativas-exploratórias têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias e a geração de novos entendimentos sobre fenômenos complexos, como o comportamento humano em contextos educacionais.

Quanto aos seus objetivos, o estudo foi conduzido por meio do método da pesquisa-ação, que combina ação prática e reflexão teórica. De acordo com Yin (2016), a pesquisa-ação envolve o pesquisador e os participantes de maneira colaborativa, permitindo a observação e análise das transformações que ocorrem durante o processo. Neste estudo, as crianças foram protagonistas da aprendizagem, engajando-se ativamente em atividades que despertaram seu pensamento crítico, a criatividade e a responsabilidade socioambiental.

2.2 Área de Estudo e Público alvo

O estudo foi realizado com crianças da faixa etária de 5 anos, em uma EMEI do município de Campo Bom-RS. A EMEI está inserida em um bairro periférico do município, e possui em suas dependências uma variedade de árvores frutíferas e plantas diversas, onde as crianças podem subir, brincar, pendurar-se, explorando-as de maneira livre. As experiências foram ofertadas às crianças de maneira lúdica, a partir da contação de história, reflexões e incentivo ao pensamento crítico, confecção e instalação de comedouros para pássaros que visitavam a escola, além da coleta de materiais naturais.

2.3 Metodologia da pesquisa

A sequência didática foi organizada em cinco etapas interligadas, promovendo a integração entre as experiências práticas, a reflexão crítica e a conscientização socioambiental. O quadro 1 aponta as etapas da sequência didática e uma breve descrição de cada uma das experiências realizadas:

Quadro 01: Descrição das situações de aprendizagem desenvolvidas na intervenção.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	DESCRIÇÃO
Contação de História – Nico, O Ratinho Solidário (autoral)	Introdução lúdica de conceitos de solidariedade, consumo consciente e distribuição equitativa de recursos.
Roda de conversa - Reflexão coletiva	Discussão sobre vulnerabilidade, desigualdade no acesso aos recursos, e o papel da solidariedade na sociedade.
Confecção de comedouros para pássaros	Experiência prática com materiais reciclados, como garrafas PET e caixas de leite, a fim de introduzir conceitos de sustentabilidade, responsabilidade com o descarte de resíduos e o respeito à biodiversidade.
Instalação e monitoramento dos comedouros	Instalação dos comedouros nas árvores do pátio da escola, onde as crianças observaram os resultados de suas ações, fortalecendo o vínculo com a natureza e o senso de responsabilidade.

Coleta de materiais naturais	Coleta de galhos, folhas, sementes, flores, cascas de árvore, promovendo experiências sensoriais e a percepção sobre a biodiversidade.

Fonte: As autoras (2025)

O quadro 1 demonstra que as atividades propostas foram pensadas para que as crianças pudessem aprender de forma vivencial, conectando o brincar, o dialogar e o fazer. Cada situação de aprendizagem buscou favorecer a ludicidade, o encantamento e a responsabilidade social, permitindo que conceitos como solidariedade e cuidado com a natureza fossem sentidos na prática do dia a dia escolar. Mais do que transmitir conteúdos, a abordagem procurou abrir espaço para experiências que fortalecessem vínculos, tanto entre as crianças quanto delas com o ambiente em que vivem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já apresentado, a elaboração das propostas ecopedagógicas foi inspirada nos escritos de John Dewey e István Mészáros. Dewey enfatizava a importância da aprendizagem por meio da experiência, conectando o cotidiano infantil a práticas pedagógicas reflexivas e significativas (Placides & Costa, 2021). Já Mészáros oferecia uma perspectiva crítica ao sistema capitalista, defendendo que a educação deve desafiar as desigualdades e formar os indivíduos para compreender os impactos de suas ações tanto no meio ambiente quanto na vida das pessoas em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, a Ecopedagogia se apresenta como um eixo integrador, promovendo uma consciência socioambiental que alia a experiência prática ao pensamento crítico, estimulando uma relação sustentável e ética com a natureza e a sociedade.

A Ecopedagogia surge como uma abordagem que conecta a educação com a sustentabilidade e a cidadania planetária, enfatizando a necessidade de formar indivíduos comprometidos com a preservação da nossa casa comum e a justiça social (Gadotti, 2000; Gutiérrez & Prado, 2013). Inspirada nos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire (1996), na Educação Ambiental Crítica (Loureiro, 2006; Carvalho, 2012) e na Ecologia Profunda (Naess, 1989), essa abordagem busca se afastar do modelo tradicional de ensino, que muitas vezes impõe conteúdos e métodos de forma verticalizada, distanciando-se das experiências reais das crianças. Como aponta Dewey (1979), o aprendizado deve estar ancorado na experiência, possibilitando que os sujeitos interajam ativamente com o meio.

John Dewey e István Mészáros apresentam suas visões sobre educação de maneira individual, entretanto é possível perceber que elas se complementam, unindo a importância da experiência prática com a necessidade de uma formação crítica e transformadora. Dewey (1979) propôs em sua obra "Experiência e Educação" a teoria da aprendizagem experiencial, destacando que o conhecimento é construído por meio da interação dos sujeitos com seu ambiente. Segundo o autor, a educação deve estar conectada com experiências concretas e reais do cotidiano dos alunos, promovendo o pensamento reflexivo e a participação ativa dos estudantes (Dewey, 1979).

No contexto da intervenção realizada neste estudo, a Ecopedagogia se manifesta na valorização da experiência prática como meio de aprendizagem, promovendo o contato direto das crianças com o meio ambiente.

Além disso, a proposta dialoga diretamente com as ideias de Dewey e Mészáros ao enfatizar que a educação não deve ser neutra, mas sim um instrumento para a construção de um mundo socialmente justo. Ao envolver as crianças em atividades que exploram a relação entre sociedade e natureza, essa abordagem contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre consumo, desperdício e responsabilidade ambiental desde a infância.

Entretanto, Dewey (1979) alerta que nem toda experiência educativa é positiva. Para melhor expor, ele enfatiza que "É deseducativa toda experiência que produza o efeito de parar ou distorcer o crescimento para novas experiências posteriores" (Dewey, 1979, p. 14), pois algumas experiências podem tornar as pessoas insensíveis, rotineiras ou incapazes de responder de maneira assertiva aos desafios da vida. Além disso, a pedagogia de Dewey criticou fortemente a educação tradicional, principalmente pela ênfase excessiva na memorização de conteúdo. Para ele, era fundamental elaborar uma teoria coerente da experiência vivenciada pelas crianças, capaz de orientar as práticas escolares em uma nova direção (Pereira *et al.*, 2009; Placides & Costa, 2021).

Nesse sentido, a Ecopedagogia pode ampliar o horizonte da experiência ao compreender a interdependência entre os seres humanos e o ambiente, o que amplia a visão dos sujeitos para além do contexto imediato (Carvalho, 2020). Essa perspectiva favorece a construção de uma consciência planetária, na qual as crianças percebem que suas ações locais possuem impactos globais. Como destaca Gadotti (2000), essa consciência traz a formação de cidadãos comprometidos com a transformação socioambiental do planeta como um todo.

Assim, a educação deve oferecer ao estudante oportunidades reais, para que ele possa resolver problemas por conta própria e construir saberes de maneira significativa (Gadotti, 2000; Gutiérrez & Prado, 2013). Isso reflete uma das principais críticas de Dewey ao ensino essencialmente tradicional e conservador, que costuma impor conteúdos e práticas de forma mecânica, alienando os estudantes e reduzindo sua capacidade de aplicar o conhecimento em novas situações. Pereira *et al.* (2009) destacam que, para que essa mudança aconteça, é essencial que as instituições educacionais se desapeguem de modelos antigos e passem a valorizar experiências que cultivem a reflexão, a autonomia e o pensamento crítico.

A intervenção ecopedagógica realizada possibilitou observar mudanças no modo como as crianças interagiram entre si, com o espaço escolar e com os elementos da natureza. Desde os primeiros encontros, evidenciou-se o entusiasmo e a curiosidade das crianças ao participarem das atividades, especialmente na contação de história e na confecção dos comedouros para pássaros. O envolvimento lúdico favoreceu não apenas a aprendizagem de conceitos socioambientais, mas também o desenvolvimento de atitudes de solidariedade, cooperação e responsabilidade coletiva.

Essa perspectiva está presente nas reflexões de Mészáros (2008), que propõe uma ampliação do papel da educação, defendendo-a como um instrumento de emancipação dos indivíduos. O autor destaca que o sistema capitalista impõe barreiras estruturais que dificultam uma formação verdadeiramente crítica e libertadora. Dessa forma, experiências educativas que meramente “treinam” habilidades mecânicas ou fazem com que as crianças e jovens façam associações negativas com a aprendizagem (como as descritas por Dewey) servem, na visão de Mészáros (2008), para perpetuar um modelo educacional que impede o desenvolvimento de cidadãos autônomos

e críticos.

As ideias de Dewey e Mészáros evidenciam uma educação que proporcione uma reflexão crítica sobre as estruturas sociais. Como apontam Freire (1996), Giroux (2001), Mészáros (2008) e Saviani (2008), se a aprendizagem for reduzida a vivências descontextualizadas ou a um treinamento técnico, corre-se o risco de formar indivíduos meramente adaptados a uma ordem social que reforça desigualdades, ao invés de capacitá-los para questionar e transformar a realidade. A educação precisa ser concebida como um processo dinâmico, que possibilite aos sujeitos a desenvolver a consciência e a capacidade de intervir no mundo em que vivem, de maneira crítica e autônoma (Gadotti, 2000).

Durante a roda de conversa, foi possível identificar que as crianças relacionaram a história narrada com situações de desigualdade vivenciadas em seu cotidiano. Essa percepção reforça a ideia defendida por Dewey (1979), de que o aprendizado se torna mais significativo quando conectado às experiências reais dos sujeitos. Além disso, ao refletirem sobre o consumo e a partilha de recursos, as crianças demonstraram capacidade inicial de pensamento crítico, o que converge com a defesa de Mészáros (2008) sobre a necessidade de uma educação voltada à emancipação e à problematização das desigualdades sociais.

De modo similar, a Ecopedagogia também enfatiza que a aprendizagem deve partir do cotidiano e do contexto vivenciado, promovendo a construção de significados enquanto se caminha e interage com o ambiente e não apenas por meio da observação do caminho percorrido (Gadotti, 2000; Gutiérrez & Prado, 2013). A crítica de Gadotti (2000) ao consumismo gerador de desigualdades converge com a ideia de Mészáros a respeito dos mecanismos de alienação característicos de sociedades capitalistas. Em seu estudo acerca da educação como uma ferramenta emancipadora, Oliveira, Nascimento & Costa (2023) afirmam que na sociedade burguesa, assim como nas sociedades que a antecederam, a alienação manifesta-se através de quatro aspectos fundamentais: o ser humano encontra-se alienado da natureza; da sua atividade produtiva; de sua própria essência enquanto membro da espécie humana e, por fim, dos demais indivíduos ao seu redor.

Assim, a prática de confeccionar e instalar os comedouros mostrou-se um momento de grande engajamento. As crianças manifestaram orgulho ao observar os pássaros utilizando o recurso criado por elas, compreendendo, ainda que de forma inicial, a relação entre suas ações locais e os impactos no ambiente. Essa experiência dialoga diretamente com a perspectiva da Ecopedagogia, que busca reconectar o ser humano à natureza por meio de práticas concretas e contextualizadas (Gadotti, 2000).

Outro aspecto observado foi o fortalecimento do vínculo afetivo com a natureza, considerado por Santos (2018) como essencial, uma vez que o afeto contém em si a potência para alcançar o conhecimento que faz bem ao indivíduo e à toda coletividade. Ao realizar a coleta de sementes, folhas e flores no pátio da escola, as crianças não apenas exploraram sensorialmente o ambiente, mas também expressaram encantamento diante da diversidade encontrada. Conforme aponta Louv (2016), o contato direto com a natureza constitui um elemento essencial para a saúde emocional e cognitiva das crianças, além de ser uma base para a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis.

A integração da Ecopedagogia com as ideias de Dewey e Mészáros apresenta-se como uma alternativa à

educação tradicional, ao articular a dimensão ambiental, social e ética no processo de ensino e aprendizagem. Ao privilegiar a experiência, o pensamento crítico e o engajamento social, essa abordagem propõe uma educação que permite preparar os sujeitos para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis (Silva & Nobre, 2025). A aprendizagem por meio de experiências contribui para o fortalecimento do protagonismo dos alunos, estimulando a participação ativa na construção de soluções para os problemas ambientais (Freire, 2013; Piorski, 2016; Santos, 2018; Tiriba, 2018).

Assim, ao articular a importância das experiências significativas com a denúncia dos processos de alienação, abre-se espaço para compreender como a Ecopedagogia pode contribuir para a formação de uma consciência socioambiental comprometida com a transformação social e com a construção de uma cidadania planetária.

Para organizar a análise, os achados foram divididos em três dimensões principais: I) pedagógica, relacionada ao papel da experiência na aprendizagem e ao protagonismo infantil; II) crítica, vinculada à reflexão sobre consumo, desigualdade e solidariedade; e III) socioambiental, voltada ao fortalecimento do vínculo afetivo com a natureza e à construção de uma consciência planetária.

3.1 Dimensão Pedagógica: Aprendizagem Experiencial e Protagonismo Infantil

A sequência didática demonstrou que as crianças aprenderam de forma mais significativa quando puderam vivenciar experiências práticas e interativas. O caráter lúdico das atividades, como a contação de histórias e a confecção de comedouros, estimulou a curiosidade e a participação ativa, favorecendo o protagonismo infantil e construção coletiva de novos sentidos. Lioti *et al.* (2020) evidenciam que, ao envolver crianças de 4 e 5 anos em atividades de reutilização de materiais, como na construção de comedouros para pássaros, é possível estimular nelas valores como cuidado, cooperação, solidariedade e respeito ao ambiente, reafirmando o potencial da Educação Infantil na formação de cidadãos críticos e responsáveis. Nessas situações, as crianças não apenas executaram tarefas, mas interpretaram, refletiram e atribuíram significados às próprias experiências, o que evidencia seu papel como sujeitos ativos no processo educativo (Freire, 2013; Tiriba, 2018).

Esse resultado reforça a concepção de Dewey (1979), segundo a qual a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando está ancorada em situações reais e permite que o estudante investigue, experimente e reflita criticamente sobre sua própria prática. Assim, a intervenção evidenciou que, mesmo na Educação Infantil, é possível promover experiências pedagógicas que superem a mera transmissão de conteúdos e favoreçam a autonomia das crianças. Para além do desenvolvimento pedagógico, as atividades também suscitaram reflexões sobre questões sociais e ambientais mais amplas, revelando que, desde cedo, é possível iniciar um processo formativo voltado à criticidade e à solidariedade.

3.2 Dimensão Crítica: Reflexões sobre Consumo e Desigualdade

Um aspecto relevante identificado foi a capacidade das crianças de relacionarem a história contada e as discussões propostas com situações concretas de desigualdade social e acesso a recursos. A narrativa escolhida foi *"Nico – o ratinho solidário"*, de autoria própria, elaborada especialmente para esta intervenção pedagógica com apoio da mediação colaborativa da Inteligência Artificial (IA) para ajustes de texto e geração de imagens. A história apresenta um pequeno rato que, diante da chegada do outono e a escassez de alimentos, percebeu que alguns animais estavam acumulando mais alimento que o necessário para suportarem o inverno rigoroso que viria pela frente. Nico, o personagem principal, decidiu então, alertar seus amigos, a coruja Olga e o esquilo Fred, a respeito da importância de coletarem apenas o necessário para sua sobrevivência, compartilhando e permitindo que outros animais da floresta, também tivessem acesso aos recursos naturais disponíveis. Conforme a figura 1, é possível perceber que as crianças se mantiveram atentas à história.

Figura 1 – Contação de História - Nico, o Ratinho Solidário



Fonte: a pesquisa 2025.

A partir deste enredo, foi possível abordar conceitos de vulnerabilidade, solidariedade, distribuição equitativa de recursos e consumo consciente com perguntas reflexivas como: *Por que Nico resolveu economizar e compartilhar seus recursos?; Quais animais sofreram mais com a falta de comida e abrigo?; Será que isso pode acontecer com as pessoas também?; O que devemos fazer para ajudar as pessoas?; Por que não devemos desperdiçar alimentos?; Vocês já ajudaram alguém dividindo algo?*. As crianças passaram a relatar situações de seu cotidiano, como quando colegas não tinham roupas quentes para enfrentar o inverno ou quando dividiam brinquedos entre si, evidenciando uma leitura crítica inicial da realidade social. Embora em um nível ainda introdutório, tais reflexões indicam que é possível, desde a infância, fomentar uma consciência crítica acerca das condições de vida em sociedade.

Nesse sentido, Lioti *et al* (2020), destacam que, quando trabalhada desde cedo, a Educação Ambiental contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de assumir responsabilidades sociais e ambientais em seu contexto local. Esse movimento vai ao encontro das proposições de Mészáros (2008), que defende uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a denúncia das estruturas de exploração e exclusão próprias do capitalismo.

O uso da narrativa, nesse contexto, mostrou-se fundamental para traduzir questões sociais complexas, mas em uma linguagem acessível ao universo infantil. Como destacam Tiriba (2018) e Piorski (2016), as histórias e metáforas possibilitam que as crianças elaborem sentidos sobre a realidade, atribuindo valor simbólico às experiências e fortalecendo a imaginação crítica. Além disso, a roda de conversa funcionou como um espaço democrático de escuta e diálogo, em que cada criança pôde compartilhar suas percepções, exercitando a capacidade argumentativa e a construção coletiva de significados (Barbosa & Horn, 2008). A história proporcionou uma experiência concreta e significativa, permitindo que as crianças conectassem conceitos abstratos, como solidariedade e consumo consciente, à sua vida cotidiana, ao mesmo tempo em que promovia a reflexão crítica sobre desigualdades e estruturas sociais, conforme defendido por Dewey (1979) e Mészáros (2008).

Assim, a contação de história ao combinar narrativa e debate, mostrou-se um instrumento eficaz para promover valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade social, preparando o terreno para a reflexão sobre questões mais amplas, como a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Essas reflexões sobre consumo, solidariedade e desigualdade abriram caminho para que as crianças também se engajassem em ações concretas de cuidado com a natureza, conduzindo à dimensão socioambiental da intervenção

3.3 Dimensão Socioambiental: Reconexão com a Natureza e Consciência Planetária

Durante a contação de histórias, foi possível observar que as crianças demonstraram grande preocupação com as aves retratadas, percebendo que muitos pássaros poderiam ficar sem alimento por serem pequenos e frágeis. A partir dessa reação, iniciou-se uma reflexão coletiva sobre a importância da preservação das árvores, reconhecendo que é delas que as aves obtêm alimento e constroem seus ninhos. Surgiu, então, a discussão sobre o contexto urbano, em que alguns locais apresentam poucas árvores, o que limita os recursos naturais para as aves. Juntos, buscamos soluções práticas para garantir que os pássaros da cidade tivessem acesso à alimentação. Uma das crianças sugeriu colocar comida para as aves em uma árvore da escola, e, a partir dessa ideia, propôs-se que distribuíssemos vários pontos de alimentação nas árvores da escola, ampliando o acesso das aves. As crianças participaram ativamente da confecção, instalação e posterior revisão dos comedouros, acompanhando de perto todo o processo e fortalecendo a consciência de cuidado com o ambiente e com os seres que nele habitam, conforme as figuras 2a e 2b:

Figura 2a e 2b – Confecção de comedouros para as aves, com garrafas pet



Fonte: a pesquisa 2025.

De acordo com Louv (2016), essa aproximação é essencial para a saúde integral das crianças e constitui a base para o desenvolvimento de cidadãos comprometidos com a preservação ambiental. A prática da Ecopedagogia, mostrou-se evidente na medida em que promoveu experiências contextualizadas, integrando o aprendizado escolar às necessidades concretas da coletividade e à construção de uma cidadania planetária (Freire, 2013; Gadotti, 2000; Gutiérrez & Prado, 2013)

A confecção, instalação e monitoramento dos comedouros permitiu às crianças vivenciar de forma concreta o cuidado com o ambiente e a interdependência entre seres vivos. A atividade articula a Ecopedagogia, ao integrar ação prática e aprendizagem ambiental; Dewey, ao enfatizar a experiência como instrumento de aprendizagem significativa; e Mészáros, ao despertar a consciência sobre o impacto das ações individuais no contexto social e ambiental. As atividades de coleta de elementos naturais e observação da fauna local permitiram que as crianças desenvolvessem maior vínculo afetivo com o ambiente escolar e com a natureza em geral. O encantamento expresso ao explorar sementes, folhas e flores demonstra que o contato direto com o meio ambiente é fundamental para a formação de uma consciência socioambiental desde a infância, conforme apontado nas figuras 3a, 3b e 3c:

Figura 3a, 3b e 3c – Instalação dos comedouros das aves no pátio da escola



Fonte: a pesquisa 2025

De modo geral, os resultados indicam que a intervenção ecopedagógica possibilitou aprendizagens que transcendem a dimensão cognitiva, envolvendo também aspectos críticos, afetivos e sociais. Ao mesmo tempo em que promoveu o protagonismo infantil por meio de práticas lúdicas e investigativas, também favoreceu reflexões iniciais sobre consumo, desigualdade e solidariedade, além de fortalecer o vínculo afetivo com a natureza. Essa articulação entre as dimensões pedagógica, crítica e socioambiental evidencia o potencial da Ecopedagogia para a Educação Infantil, demonstrando que é possível cultivar, desde cedo, uma consciência planetária orientada para a cooperação, o cuidado e a transformação social.

Assim, percebe-se que as três dimensões – pedagógica, crítica e socioambiental – se articulam de forma complementar, promovendo aprendizagens que vão além da dimensão cognitiva e incluem aspectos críticos, afetivos e sociais. A participação ativa, a reflexão sobre desigualdades e o cuidado com a natureza demonstraram que é possível cultivar, desde a infância, uma consciência socioambiental orientada para a cooperação, a responsabilidade e a transformação social, alinhando teoria e prática em um percurso educativo significativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar e discutir a intervenção ecopedagógica realizada com crianças de 5 anos, inspirada nas concepções de John Dewey e István Mészáros. A proposta demonstrou que práticas lúdicas e colaborativas, como a contação de histórias, as rodas de conversa reflexivas e a confecção de comedouros para pássaros, podem promover, desde a Educação Infantil, processos de conscientização socioambiental aliados ao desenvolvimento do protagonismo infantil, da autonomia e do pensamento crítico.

As análises revelaram que a experiência pedagógica, fundamentada na ludicidade e na investigação coletiva, favoreceu aprendizagens significativas e possibilitou às crianças atuarem como sujeitos ativos na construção de sentidos. Essa dimensão pedagógica mostrou que, mesmo na primeira infância, é possível superar a mera transmissão de conteúdos e promover práticas emancipatórias ancoradas na experiência. No campo crítico, a narrativa do "Nico - o ratinho solidário" e os debates coletivos suscitaram reflexões iniciais sobre desigualdade social, consumo consciente e solidariedade. Ao relacionarem a história com situações reais de seu cotidiano, as crianças evidenciaram que podem desenvolver, desde cedo, uma leitura crítica da realidade, em consonância com a defesa de Mészáros sobre a necessidade de uma educação que enfrente as contradições do capitalismo e fomente a emancipação dos sujeitos. A dimensão socioambiental, por sua vez, evidenciou a importância do vínculo afetivo com a natureza. As atividades de observação, coleta de elementos naturais e cuidado com os pássaros permitiram que as crianças experimentassem, de forma concreta, sua interdependência com outros seres vivos. Esse movimento confirma a perspectiva da Ecopedagogia, que busca reconectar ser humano e natureza por meio de práticas contextualizadas e afetivas, formando cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e a justiça social.

De modo geral, a intervenção demonstrou que a Ecopedagogia, em diálogo com Dewey e Mészáros, oferece caminhos potentes para uma educação transformadora, capaz de articular ludicidade, criticidade e consciência planetária. Ao unir teoria e prática, o estudo reafirma que a Educação Infantil é um espaço fértil para

cultivar valores de cooperação, responsabilidade e solidariedade, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e sensíveis aos desafios contemporâneos.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

Contribuições dos autores

Priscila Maria Souza da Silva realizou a intervenção ecopedagógica e tudo que a envolveu e a escrita geral do artigo. Suelen Bomfim Nobre orientou a intervenção e a escrita do artigo.

REFERÊNCIAS

Barbosa, M. C. S., & Horn, M. G. S. (2001). Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In M. Craidy & G. E. P. da Silva Kaercher (Orgs.), *Educação infantil: Pra que te quero?* (pp. 67–79). Artmed.

Carvalho, E. A. de. (2020). *Educação ambiental, ecopedagogia e sustentabilidade*. Dialética.

Dewey, J. (1979). *Experiência e educação* (3a ed., A. Teixeira, Trad.). Companhia Editora Nacional.

Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa* (R. C. Costa, Trad.). Artmed.

Freire, H. (2013). *Educação Verde, Crianças Saudáveis.* (1ª ed.). Cultrix.

Freire, P. (2019). *Pedagogia do oprimido* (74a ed.). Paz e Terra.

Gadotti, M. (2000). *Pedagogia da Terra.* Ed. Petrópolis.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). Atlas. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

Giroux, H. A. (2001). *Teoria e resistência em educação: Uma pedagogia para a oposição* (3a ed.). Artmed.

Gutiérrez, F., & Prado, C. (2013). *Ecopedagogia e cidadania planetária* (3a ed.). Cortez.

Lioti, C. S., Monteiro, F. C. B., Batista, T. L. de A., & Siqueira, V. R. de S. (2020). Childhood education and environmental awareness: Conceptions from historical-cultural psychology. *Research, Society and Development, 9*(11), e73691110581. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10581

Loureiro, C. F. B. (2003). Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, *8*(1), 37–54. https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897

Louv, R. (2016). *A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza* (A. Azuma & C. M. Belhassof, Trad.). Aquariana.

Mészáros, I. (2008). *A educação para além do capital* (2a ed., I. Tavares, Trad.). Boitempo.

Oliveira, D., Nascimento, K., & Costa, R. (2023). A educação como ferramenta emancipadora em István Mészáros. *Revista Dialectus – Revista de Filosofia, 29*, 173–185. https://doi.org/10.30611/2023n29id91337

Pedro, J. G., & Sousa, S. de O. (2024). As contribuições de John Dewey para implementação do design thinking na educação. *Eccos – Revista Científica, (71)*, 1–22. https://doi.org/10.5585/eccos.n71.25743

Pereira, E. A., Martins, J. R., Alves, V. dos S., & Delgado, E. I. (2009). A contribuição de John Dewey para a educação. *Revista Eletrônica de Educação, 3*(1), 154–161. http://www.reveduc.ufscar.br

Piorski, G. (2016). *Brinquedos no chão: a natureza, o imaginário e o brincar.* (1a ed.). Peirópolis.

Placides, L., & Costa, M. (2021). [Título do artigo não informado]. *Apotheke.* https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20411/13624

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2a ed.). Feevale. https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf

Santos, Z. C. W. N. (2018). *Criança e a experiência afetiva com a natureza* (1a ed.). Appris.

Sauvé, L. (2005). Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In M. Sato & I. C. M. Carvalho (Orgs.), *Educação ambiental: Pesquisa e desafios* (pp. 17–44). Artmed.

Saviani, D. (2008). *Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações* (11a ed.). Autores Associados.

Silva, P. M. S. da, & Nobre, S. B. (2025). Educação ambiental crítica e ecopedagogia: Um olhar sobre Educação em Mudanças Climáticas (EMC). *Journal of Education Science and Health*, *5*(1), 1–11. https://doi.org/10.52832/jesh.v5i1.526

Tiriba, L. (2018). *Educação infantil como direito e alegria: Em busca de pedagogias ecológicas populares e libertárias* (1a ed.). Paz e Terra.

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa: Do início ao fim* (D. Bueno, Trad.; D. da Silva, Rev. téc.). Penso.